



Jaeger-LeCoultre inaugura o Atelier des Métiers Rares®

Nos edifícios históricos da Manufatura Jaeger-LeCoultre, situados no Vallée de Joux, existe agora um espaço exclusivamente dedicado aos ofícios da ornamentação. Denominado Atelier des Métiers Rares®, ele reúne em um só lugar todo o *savoir-faire* associado à identidade da Maison: a esmaltagem, a gravura, o engaste e a guilhocagem. Entre concentração, partilha e inspiração, esse ateliê dedica seu *savoir-faire* à realização de peças admiráveis, tais como o Reverso Tribute Gyrotourbillon.

Labirinto de vidro

O Atelier des Métiers Rares® transmite, antes de tudo, uma impressão marcante de proximidade. Separados apenas por painéis de vidro, cerca de trinta artesãos trabalham harmoniosamente em suas bancadas de madeira. Cada um parece imerso em sua bolha, com o rosto absorto, como se estivesse sozinho no mundo. Antigamente repartidos em andares diferentes de acordo com suas disciplinas respectivas, a energia que emana de suas presenças hoje reunidas é comunicativa. Por trás das silhuetas imaculadas, vestidas com o avental branco dos relojoeiros, os olhares convergem espontaneamente para quatro tornos imponentes, que se destacam com intensidade. Restauradas e lubrificadas, três máquinas de guilhochar e uma máquina de tapeçaria (pantógrafo) do início do século XX reconquistaram aqui seu esplendor. Elas expõem a complexidade de seus comes resplandecentes, enquanto a máquina de tapeçaria nos deixa admirar suas placas de baquelita, que representam motivos delicados. Estes últimos são reproduzidos com perfeição nos mostradores, seguindo a grande tradição que a Jaeger-LeCoultre perpetua.

Design territorial

O Atelier des Métiers Rares® persegue a intenção que a Hybris Artistica® havia colocado em prática através de peças extraordinárias, tendo instaurado um diálogo inédito entre os diferentes ofícios da relojoaria. A cultura Jaeger-LeCoultre se distingue pela importância atribuída ao princípio de interação. Além de adquirirem a maestria do gesto, os colaboradores da Manufatura passam por um processo de aprendizagem que consiste em ter prazer no trabalho em conjunto. Isso fica ainda mais evidente no Atelier des Métiers Rares®, organizado em função dos diferentes polos de competência. Assim, as bancadas dos gravadores são contíguas às dos biseladores, pois seus papéis se sucedem nas etapas de decoração do movimento. Um componente angulado demais não deixa espaço suficiente para a gravura. Portanto, é necessário um diálogo entre os artesãos envolvidos, que, com um olhar ou uma palavra, otimizam seus recursos.



A topografia do Atelier tem como objetivo desenvolver a cooperação entre as diferentes técnicas. Ela visa também fortalecer o laço entre o mestre e o aprendiz, pois a transmissão é indissociável dos ofícios raros, para os quais não existem mais hoje – ou existem muito poucos – ramos de formação. No seio do Atelier, o jovem em aprendizagem ganha rapidamente autonomia, tal como a Jaeger-LeCoultre deseja. Porém, seu alter ego mais experiente está sempre por perto para dividir seu conhecimento. É assim que garantimos a renovação do saber e preparamos o futuro.

Alimentado de ideias, estimulado pela curiosidade e pela vivacidade dos que trabalham ali, o Atelier des Métiers Rares® é um espaço no qual as disciplinas são descompartimentadas, física e intelectualmente, para que a inspiração circule. Nele se criam novos usos. Aqui nascem as inovações que levam a realizações cada vez mais surpreendentes.

Ferramentas, prolongamentos da mão

Bem em frente ao polo de validação, que vê irem e virem mostradores e movimentos escrupulosamente observados sob todos os ângulos possíveis, uma parte da vasta plataforma é reservada às ferramentas. Ao longo dos séculos passados, elas mudaram, finalmente, bem pouco. As largas gavetas são repletas de cabos de madeira, compridos ou curtos e de todas as formas, bem como de buris. Os artesãos ajustam os cabos para as suas mãos e personalizam a lâmina do buril de acordo com a finalidade desejada: gravar, engastar ou modelar o material. Aqui, cada um trabalha com um conhecimento exato de suas necessidades. O artesão vai desbastando, afiando e polindo a lâmina na esmerilhadeira até sentir, instintivamente, que ela está pronta. A partir de então, ele também está.

Em torno da mesa

A vocação de partilha do Atelier des Métiers Rares® se estende aos visitantes que descobrem o lugar. No centro dele, a Jaeger-LeCoultre desejou colocar, em referência às bancadas ao redor, uma mesa de madeira realizada sob medida, ao mesmo tempo elegante e imponente. Ela é o elemento-chave de uma cenografia que proporciona uma experiência imersiva, daquelas que ficam guardadas na lembrança durante muito tempo. Em cima da mesa está discretamente posicionado um projetor ligado a câmeras fixadas nos diferentes postos de trabalho. Com o acordo do artesão, que aceita ser filmado, a mesa serve de suporte para uma projeção ao vivo do trabalho sendo efetuado. Este último é ampliado quarenta vezes. Cada apara de latão retirada e cada pigmento aplicado tornam-se assim os atores de um espetáculo vivo, enfim revelado. As paredes de vidro permitem observar em escala real a ação em andamento e apreciar o gesto do artesão, minucioso, de uma delicadeza incrível. O olhar que lançamos em seguida aos movimentos e mostradores Jaeger-LeCoultre fica para sempre transformado.



Os ofícios do Atelier

Guilhocagem

A guilhocagem ganha uma nova dimensão na Jaeger-LeCoultre ao lado das disciplinas históricas da Maison. Essa técnica se pratica de modo circular ou linear, movimentando a peça a ser decorada sobre a ferramenta cortante, que, por sua vez, permanece estática. Sob a pressão do polegar do artesão, a apara se desprende, deixando aparecer o motivo brilhante. Entre o torno corpulento e rústico e os motivos de linhas ou curvas elegantemente entrelaçadas, o contraste é impressionante. A arte da guilhocagem exige que o artesão compreenda sua máquina, ame-a verdadeiramente, para compor uma gestualidade fluida e inspirada, a única capaz de imprimir brilho ao material recortado. Então, além do ornamento, o mostrador emite reflexos que a mão – e somente a mão – sabe criar.

Gravura e esqueletização

A personalização do verso do relógio constitui uma dimensão essencial da filosofia Reverso. Porém, outros modelos da Jaeger-LeCoultre convêm igualmente bem à gravura, arte do gesto puro, quer se trate de gravura em entalhe, gravura engastada, gravura laqueada ou modelada. Uma gravura simples pode ser efetuada em duas horas se consistir apenas em iniciais ou demorar uma semana inteira, no caso de reprodução de um rosto ou um brasão que devam ser redesenhados à mão. O gravador também demonstra seu talento quando procede à esqueletização de minúsculas séries de movimentos. Ele trabalha a partir do projeto do movimento, em busca do design que permite conservar as partes necessárias ao funcionamento correto do relógio. Com o auxílio de uma serrinha, o bocfil, o esqueletizador recria na peça o desenho previamente realizado. Para esqueletizar o calibre 101 da Jaeger-LeCoultre, do qual se retira 0,2 g de material de um total de 0,98 g, são necessárias três semanas de concentração intensa.

Esmaltagem

O esmalte é o triunfo da cor sobre o tempo. A Jaeger-LeCoultre optou pela técnica nobre e particularmente delicada chamada esmalte Grand Feu. Os artesãos utilizam uma caixa em ouro com uma cavidade de 0,4 mm, na qual são aplicadas três camadas de esmalte branco. Depois, o motivo é desenhado com pedaços de esmalte coloridos por óxidos metálicos, reduzidos a pó e misturados com óleo. O cozimento em um forno a 800° C fixa o material na matriz. A técnica de esmalte Grand Feu confere à peça uma pureza e longevidade extraordinárias. O mostrador recebe ainda de seis a oito camadas de esmalte transparente de proteção, sendo lapidado e depois polido para obter um aspecto vitrificado e brilhante. Uma peça vai ao forno entre 17 e 22 vezes para o processo de vitrificação. A cada vez, o esmalte pode se fissurar e arruinar horas de trabalho. No entanto, os esmaltadores do Atelier não se cansam de experimentar. Esmalte com guilhocê, pintura em miniatura, eles estão dispostos a brincar com o fogo para redescobrir ou desenvolver novas técnicas.



Engaste

Quer se trate de peças de Alta Joalheria ou de modelos clássicos, o engaste segundo a Jaeger-LeCoultre não reside em um exagero de pedras preciosas, mas sim na criação de uma emoção e um sentimento tangível. Uma vez concluída a seleção das gemas, os artesãos começam a crivar o material. Eles criam os espaços que receberão as pedras e extraem os grãos que servirão para fixá-las. Várias técnicas podem ser utilizadas: engaste em grão tradicional realizado com pedras de tamanho semelhante presas por quatro grãos, engaste tipo baguete ou fechado. A Jaeger-LeCoultre inovou ao transpor para a relojoaria uma técnica exclusivamente joalheira. No engaste neve, assim denominado, o artesão realiza diretamente a decoração seguindo sua reflexão e inspiração, a partir de diamantes com diâmetros diferentes. Incrustados um contra o outro, eles recobrem integralmente a superfície em ouro. Nenhuma garra, nenhuma aspereza vem alterar o prazer do toque. Vertigem do aleatório, característica do engaste neve: ao começar o processo ninguém sabe que joia nascerá. O engaste invisível, outra assinatura da Maison, consiste em uma técnica na qual as pedras são justapostas sem que o menor interstício venha diminuir a beleza do trabalho.

No total, são onze engastadores, sete esmaltadores, cinco gravadores, uma guilhochadora, três pessoas dedicadas à angulagem e à incrustação e um polidor, que se encontram cotidianamente no Atelier des Métiers Rares®. As grandes janelas panorâmicas, que harmonizam o espaço, permitem absorver a beleza do Jura, que se estende no horizonte a perder de vista. Elas também deixam entrar luz em profusão. Essa luz, que o filósofo Jean-Christophe Bailly descreve como um ateliê infinito, pois ela coloca os homens para trabalhar, incita-os à curiosidade e à superação. Nada é mais verdadeiro neste santuário de saberes extraordinários, no qual, graças aos artesãos, os antigos ofícios despertam para uma linguagem contemporânea, transmitindo uma nova mensagem de beleza.



A MANUFATURA JAEGER-LECOULTRE



REVERSO 85TH ANNIVERSARY

Desde sua fundação em 1833, a Jaeger-LeCoultre encanta os apreciadores da Alta Relojoaria e de belos objetos. Herdeiros do espírito inventivo do fundador da Manufatura, Antoine LeCoultre, seus artesãos unem seu savoir-faire para criar coleções tão surpreendentes quanto sofisticadas: Reverso, Master, Rendez-Vous, Duomètre, Geophysic® e Atmos.

Seu rico patrimônio inspira incessantemente a Grande Maison. As coleções Hybris Mechanica® e Hybris Artistica® testemunham a paixão criativa que rege os homens e mulheres que trabalham sob seu teto.

Repleto de surpresas, o ano de 2016 será a ocasião ideal para a Jaeger-LeCoultre revelar seu lado inesperado e lançar um novo olhar sobre o Reverso, que celebra seus 85 anos.

Única, a história de cada um dos relógios Jaeger-LeCoultre começa nos ateliês do Vallée de Joux, na Suíça, e ganha realmente vida no punho de quem o porta, apropriando-se dele.

www.jaeger-lecoultre.com

